



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LETICIA SOUSA DOS REIS

**O JOGO SEM GÊNERO: POSSIBILIDADES DE UM VOLEIBOL ESCOLAR
SEM BLOQUEIOS**

CAMPINA GRANDE

2024

LETICIA SOUSA DOS REIS

**O JOGO SEM GÊNERO: POSSIBILIDADES DE UM VOLEIBOL ESCOLAR
SEM BLOQUEIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: PROF. DR. JOSENALDO LOPES DIAS

CAMPINA GRANDE - PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R375j Reis, Leticia Sousa dos.

O jogo sem gênero [manuscrito] : possibilidades de um voleibol escolar sem bloqueios / Leticia Sousa dos Reis. - 2024.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS. "

1. Educação Física. 2. Voleibol. 3. Diferenças de gênero. I.
Título

21. ed. CDD 796.325

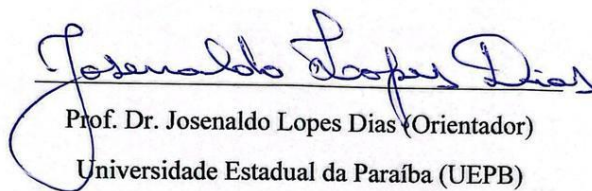
LETICIA SOUSA DOS REIS

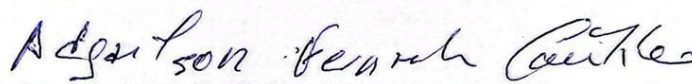
**O JOGO SEM GÊNERO: POSSIBILIDADES DE UM VOLEIBOL ESCOLAR
SEM BLOQUEIOS**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 27/06/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Regiménia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus que nunca me desamparou. A minha mãe, meus avós e meu irmão, estes que sempre me apoiaram, incentivaram e me encorajaram a chegar até aqui.

RESUMO

A Educação Física escolar aborda a cultura corporal através dos temas transversais, em concordância com a BNCC, focando em conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais. Através de uma revisão bibliográfica, o presente estudo aponta para observações realizadas no âmbito escolar, marcando as escolhas esportivas para afirmação de estereótipos de gênero, bem como para a ideia de que a escolha do esporte tende a influenciar na opção sexual dos praticantes, visando entender o porquê dos esportes ainda serem rotulados por gênero de acordo com a intensidade do esforço exigido na prática esportiva, mesmo que de maneira camuflada, velada e inconsciente. Também se expõem meios de intervenções que possam vir a promover uma abordagem mais inclusiva e igualitária, valorizando a participação de todos os alunos. Destacando o voleibol por manter alunos ativos, promovendo o desenvolvimento social e o trabalho em equipe, além de ensinar a lidar com os desafios, mostrando a importância que os educadores tem ao incentivar a inclusão e a quebra de estereótipos na formação de cidadãos críticos e conscientes. Efetuou-se uma Revisão Bibliográfica, com curadoria de publicações em plataformas digitais de pesquisa, d'onde foram selecionadas cinco publicações que tratavam do tema em análise nos últimos dez anos, haja visto a escassez de desenvolvimento nesta vertente de pesquisa, mesmo sendo uma problemática real e ativa.

Palavras-Chave: educação física; voleibol; diferenças de gênero.

ABSTRACT

School Physical Education addresses body culture through transversal themes, in accordance with the BNCC, focusing on conceptual, procedural and attitudinal knowledge. Through a bibliographical review, the present study points to observations carried out in the school environment, marking sports choices for the affirmation of gender stereotypes, as well as the idea that the choice of sport tends to influence the sexual orientation of practitioners, becoming understand why sports are still labeled by gender according to the intensity of effort required in sports, even if in a camouflaged, veiled and unconscious way. Means of disciplines that can promote a more inclusive and egalitarian approach are also exposed, valuing the participation of all students. Highlighting the desire to keep students active, promoting social development and teamwork, in addition to teaching how to deal with challenges, showing the importance of educators encouraging inclusion and breaking stereotypes in the formation of critical citizens and conscious. A Bibliographic Review was carried out, curating publications on digital research platforms, where five publications that dealt with the topic under analysis in the last ten years were selected, given the deficiency in development in this aspect of research, even though it is a real and active.

Keywords: physical education; volleyball; gender differences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Faixa etária e altura da rede para as categorias do voleibol	12
Tabela 02 - Características dos estudos eleitos.....	18

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACM – Associação Cristã de Moços

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBD – Confederação Brasileira de Desportos

CBV – Confederação Brasileira de Voleibol

CONBRACE – Congresso Brasileiro Ciências do Esporte

FIVB – Federação Internacional de Voleibol

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	A história do voleibol	11
2.1.1	<i>Sistema organizacional do voleibol no Brasil</i>	12
2.1.2	<i>Voleibol na escola</i>	12
2.2	O voleibol e as diferenças de gênero	14
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCURSÕES	18
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, tem como seu objeto de estudo a cultura corporal, que é desenvolvido por meio das suas unidades temáticas: Brincadeiras e jogos; lutas; esportes; danças; ginástica e práticas corporais de aventura. O processo de ensino desses conteúdos, deve contemplar as três dimensões do conhecimento, que são as esferas conceituais, procedimentais e atitudinais, buscando alcançar a totalidade da aprendizagem do aluno.

Esta produção surgiu da observação comportamental dos pais e dos próprios alunos ao escolherem as modalidades esportivas para o ano letivo, com o propósito de desmistificar a ideia engravada na sociedade de que há adequação de esportes ao gênero do indivíduo, como também de que a escolha de um esporte para/por uma criança possa acarretar na opção sexual futura.

Apesar da luta contra rotulações e preconceito, a realidade é que os esportes são direcionados e rotulados como adequados aos gêneros. É comum ouvirmos que determinado esporte é para menino e um outro para menina. Geralmente os esportes ditos masculinos são aqueles que requer uma resistência maior, uma aptidão física melhor e os esportes ditos femininos são esportes que possuem uma prática menos cansativa, uma atividade de menos intensidade.

É dentro dessa perspectiva que enquadramos o ensino do voleibol vinculado às discussões de gênero, já que se trata de um conteúdo programático da Educação Física escolar, presente na unidade temática dos esportes e que é amplamente praticado em diversos âmbitos da sociedade, desempenhando um papel significativo na construção de identidade, de acordo com o documento oficial que regulamenta a educação do país, Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A literatura acadêmica tem documentado ao longo dos anos, uma série de disparidades de gênero no esporte, com as meninas muitas vezes enfrentando barreiras adicionais em comparação com os meninos. No voleibol, especificamente, embora seja um esporte que historicamente tem sido praticado por ambos os sexos, as percepções culturais sobre habilidades atléticas, agressividade e aptidão física ainda podem influenciar a maneira como meninos e meninas são encorajados a participar e progredir no esporte.

Este estudo busca investigar e analisar criticamente o papel do voleibol no contexto escolar, explorando como as dinâmicas de gênero se manifestam e como intervenções educacionais podem promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa para o esporte.

Partindo de uma revisão bibliográfica, buscamos examinar as experiências e perspectivas de estudantes, educadores e outros profissionais envolvidos na promoção do voleibol escolar, visando contribuir para uma compreensão mais aprofundada das complexidades envolvidas na construção de uma cultura escolar que valorize e apoie a participação e o desenvolvimento de todos os alunos, independentemente do gênero.

Em última análise, esta pesquisa aspira contribuir para a criação de um ambiente escolar mais igualitário, empoderador e inclusivo, onde todos os alunos possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pelo esporte, apesar do gênero.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história do voleibol

A origem do Voleibol está ligado à dois momentos, inicialmente um jogo italiano que foi expandido para os países latinos, sendo posteriormente levado à Alemanha, no ano de 1893, onde foi conhecido como faust-bal. Com o passar dos anos e a chegada à América, ele foi adaptado e chamado de volleybal, sendo criadas novas regras por Willian George Morgan (Bizzocchi, 2000).

O segundo momento se deu no ano de 1895, na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos, o americano William George Morgan diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), deu origem ao esporte “mintonette” que atualmente é denominado por voleibol. Nesta época o esporte mais popularizado era o basquete, mas por ser um esporte muito cansativo, que requer muito esforço físico, os membros mais velhos da ACM não conseguiam praticá-lo, sendo assim o americano Morgan desenvolveu o voleibol, visando ser uma atividade menos intensa e logo o esporte se popularizou em outros países.

Apenas no final da década de 40, mais precisamente em 1947, foi fundada a Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Sediada na França, com o intuito de governar, promover e disseminar o esporte em todo o mundo, a federação possuía quatorze membros, sendo eles: Brasil; Bélgica; Egito; Estados Unidos; França; Holanda; Hungria; Itália; Iugoslávia; Polônia; Portugal; Romênia; Tchecoslováquia e Uruguai. Atualmente a FIVB conta com o número de 163 países filiados.

Dois anos após a fundação da federação, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial da modalidade, apenas para homens e quatro anos depois, o evento foi estendido ao voleibol feminino. O voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos em 1964, desde então, o esporte tem se mantido fixo até a atualidade.

No Brasil, o voleibol surgiu na década de 1910 e logo se popularizou pelo país. O primeiro campeonato sul-americano foi patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com o apoio da Federação Carioca de Voleibol, e aconteceu no ginásio do Fluminense, no Rio de Janeiro, entre 12 e 22 de setembro de 1951, sendo o Brasil campeão do campeonato tanto na modalidade masculina, quanto na modalidade feminina.

Os registros datam 1954 como sendo o ano de fundação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), que veio para mudar a história do voleibol no Brasil. Desde então, o voleibol tornou-se um dos esportes mais populares do Brasil, com uma forte cultura de base e

uma grande quantidade de praticantes em todo o país. O Brasil possui uma vasta bagagem de diversos títulos mundiais e olímpicos no voleibol masculino e feminino, contribuindo para a popularização e o crescimento contínuo do esporte no país. Frisamos que não apenas na modalidade de quadra, mas também no vôlei de areia.

2.1.1 Sistema organizacional do voleibol no Brasil

No Brasil o voleibol é dividido em sete categorias, considerando-se as idades dos competidores para a classificação, são elas pré-mirim, mirim, infantil, infanto-juvenil, juvenil, adulto e máster, onde há variação na altura da rede para cada uma das categorias apresentadas.

Tabela 01 - Faixa etária e altura da rede para as categorias do voleibol

	Pré-Mirim		Mirim		Infantil		Infanto-juvenil		Juvenil		Adulto		Master	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
Idade	14	13	15	14	16	15	17	16	19	18	Livre	Livre	+ 35	+35
Altura	2,15	2,05	2,30	2,24	2,38	2,30	2,43	2,30	2,43	2,38	2,43	2,38	2,43	2,38

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Tratando-se do Voleibol profissional, no país há a realização de vários torneios consolidados no calendário anual de esportes, entre eles estão a Liga Mundial; GrandPrix; Torneio Olímpico; Superliga de vôlei; e Liga das Nações. Salienta-se que foram citados possuem maior representatividade, popularidade e gratificação dentro do esporte em discussão na rota profissional. O Brasil apresenta uma representação consolidada mundialmente dentro do voleibol, são vários títulos conquistados nesses campeonatos, somando muitas medalhas de ouro, tanto Masculino quanto Feminino.

2.1.2 Voleibol na escola

Segundo Bracht (2010) na década de 70 houve uma ascensão do esporte na Educação Física, fazendo com que o tornasse conteúdo base para as aulas de Educação Física escolar, que hoje é abordado na perspectiva da cultura corporal do movimento. “Cristalizou-se, assim, uma cultura esportiva na Educação Física, respaldada no prestígio e importância social, política e

econômica do esporte, aspecto que se consolidou também no imaginário social mais amplo da população” (Bracht, 2010).

Sem dúvidas, o esporte é um tema a ser trabalhado na Educação Física do Ensino Básico, por trazer auxílio no desenvolvimento motor da criança e na formulação de estratégias e ideias, contribuindo positivamente na formação protagonista dos alunos. Assim como afirma (Silva, Souza, 2019) quando menciona que o Voleibol é um esporte que é bem famoso e bem-visto e que pode de diversas formas contribuir para o crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Trazendo à discussão Huizinga (1996), temos o voleibol como um jogo competitivo, e para ele o jogo competitivo tem uma carga de importância no trabalho da Educação Física do Ensino Fundamental, pois atrelada à competição é abordada a coletividade, além de fazer parte da fundamentação histórica da civilização, sendo aspectos positivos do voleibol. Por se tratar de esporte coletivo, contribui no desenvolvimento da criança e do adolescente de forma direta, levando ao desenvolvimento do trabalho em equipe, cooperação, respeito, socialização, comunicação e etc. (Souza, et al, 2010).

Contribuindo também para a promoção da saúde, com comprovações científicas que afirmam que a prática regular de atividades físicas, auxilia diretamente tanto com a parte física quanto mental das pessoas. Melhorando assim, o funcionamento do sistema cardiovascular, a força, agilidade, coordenação motora, equilíbrio, dentre outras áreas. E no aspecto social, possibilita a sociabilização do indivíduo e a busca por tornar-se independente (Silva, 2014).

De acordo com Campos (2006), o voleibol não deve ser trabalhado na escola com a finalidade voltada a si mesmo, e sim ser abordado em uma perspectiva unitária, estabelecendo relações inter, multi e transdisciplinares, abordando conteúdos sociais e culturais para enriquecimento do conhecimento do aluno de forma vasta. Logo, as aulas de voleibol devem ser mediadas e bem estruturadas, para atender os objetivos, exigindo atenção do professor mediador, pois as crianças trazem uma bagagem de influências midiáticas, da cultura esportiva, o que pode alterar os objetivos estabelecidos para a prática do jogo (Assunção, 2012).

O Voleibol Escolar, segue as regras oficiais e os alunos buscam resultados. Cabe ao professor estimular a obtenção de desempenho e a competitividade de maneira saudável, indicando e mostrando caminhos para o aperfeiçoamento da prática, sem excluir àqueles com menor aptidão para o esporte (Silva, 2014).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial regulamentador da educação no País, é incumbência da disciplina de Educação Física trabalhar

os esportes, mais especificamente os esportes com rede, e esportes coletivos, sendo assim, o Voleibol se encaixa nos conteúdos a serem abordados.

No trabalho com crianças, o professor de Educação Física deve ser professor e educador para que ele possa ensinar com a didática correta, desenvolvendo na criança, o gosto pelo esporte; deve ser técnico-educador para produzir no atleta o espírito de companheirismo e formular uma boa noção técnica e tática, possibilitando a evolução na qualidade do rendimento da equipe. Seja qual for a função, professor ou técnico, o profissional precisa ser um educador, procurando desenvolver o lado psicológico dos alunos e sua socialização em grupo, pois somente ele tem condições de chegar no lado humano de seu aluno formando não apenas um atleta, mas um cidadão crítico e responsável (Nascimento, 2007).

A partir do exposto, é possível observar a importância do voleibol no âmbito escolar, promovendo os benefícios do esporte, do esporte cooperativo, do esporte competitivo, ou seja, do voleibol, esporte olímpico. Exigindo do professor ser Educador quanto ao papel de ensinar com a didática correta, ser Técnico e produzir no atleta o espírito de companheirismo e formular uma boa noção técnico- tática, levando a evolução do rendimento da equipe, além de desenvolver o lado psicológico dos alunos e sua socialização em grupo, pois somente ele tem condições de chegar no lado humano de seu aluno formando não apenas um atleta, mas um cidadão crítico e responsável (Nascimento, 2007).

2.2 O voleibol e as diferenças de gênero

Nas últimas décadas, temos testemunhado a luta feminina em busca de um acesso mais amplo de opções comportamentais, que quebram os padrões estereotipados pela sociedade. No entanto, é importante ressaltar que enquanto as meninas estão desafiando os limites tradicionais, os estereótipos masculinos tendem a permanecer estáticos e com mais relutância em se integrar aos aspectos da vida doméstica e privada (Martinez, 2013). Essa discrepância destaca a necessidade contínua de promover os ideais feministas e desconstrução da masculinidade, visando a construção de uma sociedade mais igualitária, onde todos os indivíduos possam exercer suas escolhas e habilidades livremente, sem restrições baseadas em gêneros.

As diferenças entre homens e mulheres por seu dimorfismo sexual têm justificado desigualdades sexuais e culturais sobre as quais têm se estabelecido tarefas, funções e uma consideração diferente para ambos os sexos em todas as sociedades

conhecidas.¹ Essas diferenças foram hierarquizadas dando às mulheres um valor mais baixo na escala social. A maneira como são interpretadas as diferenças e qual é o projeto político de uma sociedade para seus cidadãos e suas cidadãs têm consequências importantes para a definição que fazemos do currículo, do conhecimento e sobre a proposta ética de uma educação que tenha como norte a justiça curricular (Martinez, 2013).

Sabemos que a luta feminina pela inserção feminina em todas as esferas, seja profissional e até mesmo esportiva, é muito antiga e árdua. Historicamente o voleibol foi uma modalidade que teve a inclusão de ambos os gêneros na sua prática e em competições desde a sua criação, mesmo assim, ainda é notório estereótipos atrelados. Atualmente o rótulo é que trata-se de um esporte feminino, sendo comum vermos o preconceito imposto sob os homens praticantes da modalidade, uma vez que, no cenário social que vivenciamos o futebol é o esporte dito masculino.

Frente a toda essa problematização, em junho de 2022, a CBV adota uma política interna para promover a equidade de gênero e a valorização da diversidade, sendo a primeira Confederação esportiva do Brasil a realizar tal feito. Tendo como seu principal objetivo garantir um ambiente mais inclusivo, onde cada indivíduo tenha a liberdade de expressar sua identidade através da definição, implementação e gerenciamento de políticas, programas e iniciativas de diversidade e inclusão, norteados em acordo com a Constituição de 1988.

No mesmo ano, a CBV também resolve quebrar estereótipos e pela primeira vez na história das seleções de voleibol brasileiro, foram nomeadas duas mulheres para integrarem a comissão técnica como treinadoras, sendo elas Karina de Souza, auxiliar da seleção feminina sub-20 e Mirtes Benko, na seleção feminina do sub-18. O principal intuito desta estratégia foi desmistificar e estimular a presença feminina nessa posição de comando das equipes.

Partindo para o âmbito escolar, é comum que todos esses estereótipos respinguem sob os alunos, onde a prática do voleibol é mais procurada pelo público feminino, pelos alunos menos habilidosos no futebol e por alguns meninos homossexuais.

[...] propomos aos alunos duas aulas onde eles teriam a disposição uma bola de futebol e outra de voleibol, onde eles poderiam se organizar no espaço livremente. Nessas aulas, constatamos algo que já era esperado, o futebol dominava toda a quadra sendo jogado por grande parte dos meninos e uma ou outra menina que se aventurava, o voleibol ficava num cantinho da quadra, era jogado pelas meninas e por alguns meninos que já possuíam certa fama na turma por duvidarem de sua sexualidade. (Bocchini, 2015).

O recorte citado acima, foi resultado de uma pesquisa realizada com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, e fixa o quão tais preconceitos estão presente dentro dos esportes, dentro das escolas, e que a exclusão entre os próprios alunos ocorre de maneira imperceptível pelos mesmos, muitas vezes reforçado e validado pelos pais desde a primeira infância, onde se estimula meninos a chutar bolas, e as meninas a arremessar ou quicá-las.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão bibliográfica, de natureza exploratória e qualitativa como técnica de coleta de dados, com a missão de analisar produções realizadas sobre a mesma temática, a fim de delinear e discutir acerca do assunto em questão (Conforto, et al, 2011).

A curadoria de publicações se deu em plataformas digitais de pesquisa como Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos CAPES, livros, com a inserção de palavras-chave como: Educação Física, voleibol e diferenças de gênero.

Observou-se que há poucas publicações que dialogam acerca do assunto em questão e que estivessem dentro dos critérios estabelecidos, foram selecionados materiais de estudo dos últimos 10 anos. Sendo assim, utilizou-se cinco artigos dos que foram lidos por apresentar maior relevância e relação com o estudo e que estivessem dentro dos três critérios estabelecidos: trabalhos com tematização sobre o voleibol; que abordassem a temática de gênero e que tivessem relação com o contexto escolar, os mesmos foram analisados qualitativamente e comparados, resultando na construção deste documento, tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria [...] (Negrine, 2010).

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Após selecionar os cinco documentos que mais se encaixavam com a temática da problemática da pesquisa, realizou-se uma análise para se relacionar os pontos em comum que havia entre eles. Os documentos selecionados foram organizados no quadro a seguir em ordem crescente do ano de publicação:

Tabela 02 - Características dos estudos eleitos

AUTOR/ANO/PAÍS	TÍTULO	OBJETIVO
BOCCHINI, Daniel; MALDONADO, Daniel, 2015, Brasil	FUTEBOL E VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUEM PODE JOGAR?	Abordar as relações de gênero no futebol e no voleibol durante as aulas de educação física para combater a discriminação e promover uma compreensão mais inclusiva das práticas esportiva.
SILVA, Jarlson; FERNANDES, Bertyza, 2015, Brasil	A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONFLITOS DE GÊNERO: UMA POSSÍVEL UNIÃO DURANTE AS AULAS	Analisar os conflitos de gênero nas aulas de educação física, identificando as concepções dos alunos e promovendo a participação em atividades mistas para mudar atitudes em relação aos preconceitos.
OLIVEIRA, Dayvid; ELEOTERIO, Douglas 2015, Brasil	O VOLEIBOL COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A TEMATIZAÇÃO DO GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA	Promover uma maior participação das meninas e dos menos habilidosos durante as aulas, visando a equidade de gênero e estimulando a desconstrução de estereótipos relacionados à capacidade física feminina.
DIAS, Thais, 2021, Brasil	UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE- RS: AS QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Analisar como são tratadas as questões de gênero nas aulas de educação física em uma escola municipal de Rio Grande-RS, destacando a presença de diferenciação de gênero e a falta de discussões sobre o tema durante as aulas.
TAVARES, Larissy, 2022, Brasil	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO: ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 E 2019)	Analisar e identificar conflitos de gênero, comportamentos preconceituosos e estereotipados nas práticas corporais durante as aulas ministradas, investigar as ações e estratégias adotadas pelos professores para eliminar ou reduzir esses conflitos.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

O artigo de Bocchini (2014) trata-se de um relato de experiência, realizada com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Paulo, com o intuito de abordar a tematização de relações de gênero dentro do futebol e do voleibol. Durante

o estudo, identificou-se uma real discriminação e preconceito dos alunos quanto a participação de meninas no futebol, como também para a inserção dos meninos no voleibol, onde todos os apontamentos feitos seriam em relação a sexualidade. O estudo destaca a importância de trazer abordagens mais abrangentes e amplas sobre os esporte, para que preconceitos e discriminações sejam quebrados.

A produção de Silva (2015) trata-se de uma pesquisa-ação, realizada com 100 crianças e adolescente na faixa etária de 10 a 18 anos, estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro do Município de Gurinhém, Paraíba. Com o objetivo de compreender e realizar mudanças, foi analisado quais seriam as possíveis causas para que houvesse tanto preconceito e tabus nas aulas de educação física, para que pudessem promover a participação dos alunos nas atividades mistas e quebrar os conflitos de gênero que surgiam durante as aulas.

Foi observado uma grande problematização que ocorria na escola e promovia preconceitos e tabus, era o fato de não acontecer aulas mistas, ou seja, as meninas e os meninos sempre eram separados, gerando resistência ao se propor novos métodos pedagógicos com atividades mistas, houve uma certa resistência.

Analisando o artigo de Oliveira (2015), vemos o autor abordar um estudo voltado especificamente ao voleibol, através deste esporte foram realizadas algumas atividades fazendo alusão às questões de desigualdade de gênero e observando o comportamento dos alunos no desenvolver das atividades. Essas atividades eram realizadas inicialmente “sem regras”, onde se observou cuidadosamente as atitudes dos alunos. Conforme as atividades iam evoluindo, eram aplicadas novas regras, onde se verificou intransigência por parte das meninas inicialmente. A medida que as regras impostas favoreciam a elas, as mesmas participaram mais ativamente das atividades propostas, assim também com os alunos menos habilidosos.

O estudo exploratório realizado por Dias (2021) foi desenvolvido com professores e alunos do 9º ano de uma rede municipal de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul – RS, com objetivo de analisar como eram abordados toda essa tematização de gênero. O trabalho em questão cita uma lacuna entre meninos e meninas, que acaba influenciando no momento de aula, firmando ainda mais a resistência em inserir as meninas, por exemplo, na prática de determinados esportes ou brincadeiras, como afirma o autor.

Essa diferenciação auxilia no sustento do patriarcado, pois oprime as mulheres, conservando a estrutura de uma ordem social necessária na manutenção do sistema opressor capitalista. Nesse contexto, há uma desenfreada corrente de normalização

dos atos, onde os sujeitos tendem a normalizar atos de preconceito, sustentando seus argumentos na cultura consolidada. (Dias, 2021)

O professor possui um papel essencial na formação crítica do aluno, por isso é de extrema importância a abordagem de temas sociais e a quebra de preconceitos e estereótipos que estão enraizados na sociedade.

Na monografia escrita por Tavares (2022), foi desenvolvida uma pesquisa e análise de artigos publicados no Congresso Brasileiro Ciências do Esporte – CONBRACE, nos anos de 2015, 2017 e 2019, verificando as principais causas para que ocorressem conflitos de gênero durante as aulas e as principais estratégias adotadas por professores para amenizar tais conflitos.

De acordo com o estudo realizado, foi notória que há existência de diferenciação por gênero durante as aulas de Educação Física, e trata-se de algo corriqueiro, uma das causas identificadas foi a rejeição na realização de determinadas práticas corporais, devido ao preconceito que segrega modalidades pelo gênero.

5 CONCLUSÃO

Mergulhando no contexto escolar, a Educação Física é de extrema importância para o desenvolvimento físico e social dos alunos, o voleibol não apenas oferece uma oportunidade para a prática esportiva, mas também reflete e molda normas de gênero que permeiam a cultura escolar. No entanto, a compreensão e promoção da igualdade de gênero neste ambiente muitas vezes enfrentam desafios, à medida que estereótipos e expectativas tradicionais podem influenciar a participação e o desempenho de meninas e meninos.

Contudo, ao debruçar nessa pesquisa foi possível observar e validar a importância de se trabalhar o Voleibol na Educação Básica, e o quanto esta modalidade contribui para essa fase escolar. É real o quanto ela auxilia em manter as crianças e adolescentes ativos, interfere de maneira significativa no desenvolvimento social, estimula o trabalho em equipe, capacita aos princípios das relações sociais e de convivência. Por fim, estimula a lidar com os desafios e com as frustrações, aspectos extremamente importantes na formação de adultos para as adversidades da vida.

Cabe a nós estudantes (estagiários) e profissionais educadores, incentivar para a efetiva ruptura destes paradigmas de gêneros, criar um ambiente confortável para os alunos experimentarem e se deliciarem na prática dos diversos esportes, fazer com que os resultados ultrapassem os muros das escolas, pois é nesse momento que a educação cumpre seu papel, formar cidadãos críticos e conscientes, impactando a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Gileardy Pereira de. **Voleibol escolar: análise de procedimentos metodológicos da prática do professor de educação física**. 2012.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BOCCHINI, Daniel; MALDONADO, Daniel. **FUTEBOL E VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUEM PODE JOGAR?**. ResearchGate | share and discover research. 2015.
- BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Anais do I Seminário**, p. 21-31, 2010.
- Confederação Brasileira de Voleibol - CBV**. Disponível em: <<https://cbv.com.br/>>.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de março de 2024.
- CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Trabalho apresentado, v. 8, 2011.
- DIAS, Thais Mortola. **UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE -RS: AS QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 12, 2021.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- NASCIMENTO, Ian. **Sistema CONFEF/CREFs: difusão da empregabilidade e adequação dos profissionais de Educação Física ao precário mundo do trabalho**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina. p. 61-100. 2010
- OLIVEIRA, Dayvid; ELEOTERIO, Douglas; MARTINS, Mariana. **O voleibol como uma proposta pedagógica para a tematização do gênero e sexualidade na escola**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2015.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. [s.l.] Penso Editora, 2023.

SILVA, Jarlson; FERNANDES, Bertzyza. **A educação física e os conflitos de gênero: uma possível união durante as aulas.** Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – 2015.

SILVA, José Adailton da. **A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA:** Investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol. 2014.

SOUZA, Thiago Mattos Frota de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar.** 2010.

TAVARES, Larissy Araujo. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUESTÕES DE GÊNERO: ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE (2015, 2017 E 2019).** 2022.

